

A NOVA ERA

15
Setembro
1975
Ano XLVIII
Nº 1441

ÓRGÃO DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC" - REDATOR: AGNELO MORATO - GERENTE: VICENTE RICHINHO
REDACÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 676 - 14400 FRANCA - SP - BRASIL

COLUNA DA FRATERNIDADE

JOSE RUSSO

A alma humana será sempre um indecifrável mistério.

No mais recôndito de cada ser existem, latentes, reminiscências de vidas que não se completaram, afeições dispersas na voragem dos renascimentos, elos de amor que se romperam para se reataram num futuro reencontro, fundindo as almas nas afeições nobres que a ausência não apaga.

Reminiscências de outras eras, o cícliar constante de algo que se busca e sempre foge, traz as almas sombrias, envolvendo-as em cruel nostalgia de uma saudade indefinível, qual densa véu de uma tristeza inconsolável.

A alma humana é um enigma insolúvel. Almas irmãs que viveram unidas na mais sólida afeição, fortalecidas pela afinidade de sentimentos puros, e que foram, talvez, no passado, baluarte sagrado das famílias, reparam-se em vidas outras, levadas por um decreto imutável e justo.

Uma prova frisante são os sentimentos afetivos que trompem ao primeiro encontro na encruzilhada da vida, por vezes bastando um olhar, um sorriso para despertar, nos reflexos mais profundos do ser, a lembrança tênue e fugidia de um sentimento antigo - alma que busca outra, para se completar a união da eternidade do amor que alimenta a vida!

No recessos mais íntimo de cada criatura humana perdura a convicção de ter amado alguém, a dor silenciosa de uma saudade, embora sem saber quem, quando e onde!

As simpatias e antipatias que surgem ao primeiro encontro, entre seres de qualquer condição, digamos, sexo, idade, religião ou nacionalidade, têm, portanto, a sua causa fundamental nas relações de outras vidas.

São recordações imprecisas, nevoentas, distantes, que emergem da subconsciência como um clarão fugaz, fazendo-se em seguida um caos na memória, não sendo possível coordenar acontecimentos que em troféu perpassam, deixando, entretanto, retalhos suaves de reminiscências que alentam e consolam.

A atração de duas almas que se desejam, que se buscam e se irmanam, por vezes se apresenta como o rugir da tempestade, com a violência da paixão que degrada e avilta, tudo enxovalhando no seu impulso alucinante, saltando barreiras de toda sorte, até atingir a meta idealizada na exaltação de um momento.

Quem se julgará bastante sábio e sumamente justo para sondar o anseio da alma humana? Só Deus!

xxx

O eminente codificador do Espiritismo perquiriu com elevado desconfio o problema imamente de todos os seres, indagando das entidades reveladoras sobre a origem dos sentimentos afetivos, das demonstrações superiores de carinho, que se encontram em todas as camadas sociais, dedicadas reais de amor altruístico, sem mescla de paixões mundanas, amor que une as criaturas num elo indestrutível. Qual a razão desse mistério que se avizinha da alegria de rever, após tempo decorrido, o ser amado de que as névoas dos anos deixaram apenas uma tênue recordação?!

O ensinamento da entidade instrutora ressalta claro, lógico, verdadeiro:
"— Podem dois seres que se estimaram,

encontrarem-se noutra existência corporal e reconhecerem-se?"

"— Reconhecerem-se, não. Podem, porém, sentirem-se atraídos um para o outro. E, freqüentemente, diversa não é a causa de íntimas ligações fundadas em sincera afeição.

Um do outro dois seres se aproximam devido a circunstâncias aparentemente fortuitas, mas que, na realidade, resultam da atração de dois espíritos que se buscam reciprocamente por entre a multidão".

"— Não lhes seria mais agradável reconhecerem-se?"

"— Nem sempre. A recordação das passadas existências teria inconvenientes maiores do que imaginais. Depois de mortos reconhecer-se-ão e saberão que tempo passaram juntos".

Creemos ser o bastante para explicar as causas do amor à primeira vista, da atração afetiva dos encontros, julgados entre dois seres como obra do acaso.

xxx

Assim é que se formam as famílias verdadeiras. As almas vão pela vida constituindo lares ligando seres sob os efêlvios do amor.

A família real e eterna compõe-se de espíritos que subiram juntos às ásperas sendas do destino e parece terem sidos feitos para se amarem.

Algumas vezes separados pelas reencarnações, colocados em meios diferentes, a fim de cumprirem outros deveres, fortalecendo outras almas, criando novos afetos, estabelecendo outras famílias, conservarão, entretanto, a secreta intuição de que a separação é temporária; e quando preenchido o aprendizado ou terminados os encargos, encontrarão, no além, legiões de irmãos, não mais perdurando os laços da matéria, mas sim o amor puríssimo, enlaçando-os no amor de Deus!

1 MÊS DE KARDEC

— OUTUBRO DE 1975 —
PROMOÇÃO DA U.M.E. DE FRANCA



PALESTRAS TODOS OS SABADOS E DOMINGOS NO "PESTALOZZI" E "ESPERANÇA E FÉ"

RECOMEÇO POR INICIATIVA

Quem acompanha as atividades da "União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo" (USE) valoriza, por conclusão, os esforços de seus integrantes pelo amor à pureza doutrinária, recomendada por Allan Kardec.

Procuram promover, amíúde, os melhores sentidos de divulgação em favor do alcance delinado em vista das afirmações sérias da Doutrina Espírita.

Organizada sob o mais consciente posicionamento democrata, a USE sustenta-se em atividades previstas e estudadas; depois da aprovação do seu Conselho Deliberativo, que se compõe dos representantes dos Conselhos Regionais de todas as zonas, de Estado e, também, Uniãoes Distritais Espíritas do Grande São Paulo. Dessa maneira, a Diretoria Executiva incorpora-se à execução de um trabalho por liminar de programas aceitos em plenário do próprio Conselho Deliberativo, nas reuniões ordinárias previstas trimestralmente.

As sugestões, pois, são apresentadas em caráter objetivo, que se transformam em propostas pelos interessados, através de referidos órgãos mantenedores da entidade. A função e o engajamento do "dinamismo useano" representam a vontade dos centros espíritas, salientada pelas Uniãoes Municipais Espíritas, através dos representantes dos CRES. Cabe, portanto, a esses delegados fundamentarem e procurarem amparo para dar validade e recursos aos debates sobre o assunto proposto e sustentado. Muitas vezes a demora em se completar alguma pretensão de valor sociológico à integração jurídica da mesma leva algum tempo, pois a matéria ou tese apresentada é distribuída pelas diversas comissões de estudos, como a de Doutrina, de Jurisprudência, de Publicidade e outras.

Após a aprovação do pretendido, fica entregue à Diretoria Executiva da USE providenciar a execução daquilo que se julgou de utilidade imediata ao movimento espírita do Estado.

Essa a mecânica técnica do funcionamento desse importante órgão de unificação doutrinária, que nos tem oferecido excelentes resultados no prestígio e no campo das ações sociais e filosóficas do nosso meio.

Uma das medidas e providências racionais que triunfaram pelo entusiasmo com que envolveram a todos, foi objeto da proposta e estudo apresentados na Reunião do dia 8 de dezembro de 1974. Consiste na inteireza de uma campanha de elevação em favor das obras básicas da Codificação, sob o feliz "slogan" "COMECE PELO COMEÇO". O Departamento de Divulgação da USE, logo após a aprovação dessa concepcional proposta, dispôs-se a essa empreitada, a que valorizou sobremaneira essa propositura. Põe-se a campo, então, o editorial para encaixar o valor básico dos estudos da Doutrina Espírita por fonte mais segura. Isto porque, em última análise, ninguém poderá compreender e nem pretender conhecimentos de Espiritismo fora do Pentateuco de Allan Kardec. Bem por isto, aprovou-se a avaliação da colaboração de cada cidade para participar desse Movimento.

O Departamento referido, sob competente orientação de um dos mais ardorosos idealistas do meio espírita de São Paulo, procurou assim confeccionar cartazes no sentido de ilustrar essa campanha. Além dos cartazes, editou-se folhetos destinados a familiarizar os assíduos dos centros espíritas com os ensinamentos da Revelação dos Espíritos. Tudo isto em facilidade intuitiva e por valor aquisitivo ao alcance de qualquer correligionário, por mais modesto o seja.

Louvamos os esforços do realizador desse programa, que é Merhy Seba. Esse prestimoso moço, pela sua constância e dedicação a essa tarefa, desdobra-se em energia para que essa providência humanitária corresponda e consiga seus louváveis objetivos. Já se afirmou, alhures, que o Espiritismo será no futuro aquilo que seus adeptos fizerem dele no presente. Assim, essa louvabilíssima posição tomada nos dará a consciência de um recomeço por iniciativa da USE. O trabalho atual em favor dos postulados da Doutrina Espírita coloca também Kardec no devido lugar para que confitemos mais na sementeira de luz que esse missionário de Deus trouxe aos homens sob os próprios objetivos da Evangelização do Mundo. "COMECE PELO COMEÇO" - sem dúvida, traz em si a resposta a muitos apressados e pseudo-sociólogos, quando, sem conhecimento fundamental, procuram adaptar os postulados do Espírito Consolador aos triunfos enganosos da ciência... Fácil dizer que Kardec está superado... e difícil, ou mesmo impossível, é comprovar essa assertiva leviana de muita gente pretensiosa.

Agnelo Morato

O meu País

Creio que pairam sobre a minha terra destinos de grandeza e de bondade.
E bem se diz que, em sua forma encerra, em sua nobre configuração, o mapa-mundi, o meu país encerra um coração:

E é, por isso, em verdade, o coração da Terra.
E talvez guarde, em si, talvez palpite, aqui, o grande coração da humanidade.
- Eu me ufano da terra em que nasci!

Hermes Fontes

AMIGO, COLABORE!

II GRANDE FEIRA DA CARIDADE, DE 24 A 27 DESTE MÊS DE SETEMBRO, NO AUDITÓRIO DE FESTAS DO

"ESPERANÇA E FÉ" - RUA CAMPOS SALES, 1993 - FRANCA - SP -

Há matérias que são áridas em seus comentários e de difícil explicação, de vez que não estão fundamentadas taxativamente na consolidação dos estudos de Kardec e não se tem elementos mais palpáveis para uma demonstração irrefutável; somente a observação, a contínua e acurada leitura é que nos leva a interpretações e a conclusões de fatos que passam despercebidos de uma maioria muito elevada de pessoas. Estas nada observam, nada deduzem, nada concluem, pois preferem aceitar os fatos como se apresentam, sem a menor curiosidade: satisfazem com o efeito, e pronto!

Outras, porém, mais argutas, mais curiosas, vêm além de efeito e vão em demanda da causa pelos tortuosos caminhos da pesquisa, até encontrarem a razão, o porquê do acontecimento, numa palavra, o efeito.

Allan Kardec partiu desse princípio quando viu uma cadeira mover-se sem que lhe tocassem, e encontrou a mediunidade de efeitos físicos. E mais um fenômeno até então desconhecido saiu das malhas do maravilhoso, do fantástico para a craveira comum das observações cotidianas.

Dois palavras são aparentemente sinônimas: inteligência e amadurecimento, no entanto, para o estudioso da filosofia espírita, elas se divergem bastante em sua significação, embora guardem entre si uma relação bastante acuada. Há quem afirme que o amadurecimento é a concentração da inteligência, ou a sublimação dela, se assim preferem. Os fatos da vida, todavia, nos colocam à frente tantos casos de amadurecimento em pessoas reconhecidamente incultas e destituídas desse elevado índice de inteligência, que deixa muita coisa sem resposta em determinadas indagações.

Por outro lado encontramos pessoas tidas como

portadoras de elevado Q I sem compreensão de fatos que para aquelas são comestíveis.

Pessoas de nível universitário existem por aí que são incapazes de compreender o que seja o fenômeno da reencarnação, hoje já aceito por um enorme contingente de não espíritas; não admitem em hipótese alguma que o espírito possa viver milhares de vezes em corpos diferentes e até em outros mundos: são as inteligências sem o necessário amadurecimento. O progresso espiritual na criatura humana terá que marchar pari-passu com a sua vivência, e esta só vem com as contínuas encarnações. Por outro lado pessoas de relativamente baixo Q I têm compreensão dos assuntos mais complexos não só ao que tange às coisas espirituais mas de todo o relacionamento da existência, e os interpretam com senso e sabedoria. Esse é o amadurecimento. E o reputamos mais importante que a própria inteligência, pois esta nada faria sem aquele. Evidentemente eles se completam, encadeiam e complementam-se e, se um é o corpo, outras são as vestes que o exornam.

Mas ninguém é mais aquinhoado que outro e, se encontramos alguém com uns passos à frente, é o fruto de sua vivência, de sua luta, de seu sofrimento em passadas épocas refletindo no presente, pois nenhum ser humano recebe favores de mãos beijadas, ninguém canta vitória sobre outro com as coisas espirituais, já que cada um é o fruto de si mesmo!

O amadurecimento traz a análise e aclara a compreensão dos fatos. Um exemplo claro do que afirmamos é o poder de interpretação que em certos e determinados casos é inato em algumas pessoas, ao passo que nem todos são possuidores dessas qualidades, embora vivos de inteligência. O poder de análise é semelhante a um reservatório, cuja sede não está determinada, mas que flui natural e independentemente da vontade do seu portador.

A história nos fala, na sucessão dos fatos, da queda cristiana, muito bem intencionada, que usavam do círculo para a mortificação de si mesmas. O chicote retalhava a carne do indivíduo na vontade louvável de afugentar as perseguições - espíritos das trevas.

Havia outras espécies de flagelações, pelas quais o penitente se entregava a voluntárias torturas, tais como a reclusão, o abandono de si próprio, a fome, a sede, a renúncia incondicional. São formas respeitáveis, de vigilância, reconhecidamente elogáveis.

Allan Kardec, a "O Evangelho Segundo o Espiritismo", aborda o assunto, que é digno do crédito, e apresenta excelentes razões consoante o modo de pensar de seu praticantes. É norma sacrificial que merece acatamento, pelo voto profundo que encerra.

Porém o Espiritismo - é o professor de Lion quem nos fala - prefere mais a mortificação do espírito e não a mortificação do corpo. Como o espírito é o centro principal do conjunto, a carne tem função secundária na ordem do imo.

Todavia, tomar do círculo e surrar a alma é prática impossível, pois a alma é imaterial, intangível, invisível inclusive. Entretanto, a Entidade que fala para que Kardec escreva, nos ensina como castigar o espírito, como fazer com que o "eu" impalpável sofra.

No ensaio continuado da caridade está a base. O contato a fio com a miséria, a dor, as lágrimas, são mortificações que elevam. Aprender a curvar-se diante do sofrimento, da injustiça, da maldade, são preceitos extraordinários de vigilância.

A compreensão das provas terrenas é princípio de iluminação interior, junto com a serenidade dos pensamentos. O porquê da nossa passagem pela Terra, a necessidade do resgate, dos reajustes, das moléstias, encontram ressonância admirável na parábola do "Bom Samaritano".

O "acesso próximo" é lição primordial. Só vendo o padecimento, a penúria, os fracassos, só entendendo que a "dor é nossa amiga" é que estaremos ciliciando nosso espírito, com inteligência, com sacrifício, com luz interior, que é consolo, que é bênção.

Leandro Guerrioli

Movimento Jovem

Debates na UME de Franca

No dia 27 de julho estiveram reunidos no Centro Espírita "Esperança e Fé" os dirigentes e frequentadores das entidades espíritas filiadas à UME de Franca. Estiveram presentes 53 pessoas.

ADMINISTRAÇÃO - Com relação à parte administrativa da reunião, ficou marcada uma reunião do Departamento de Estudos da UME a fim de traçar planos. A Semana Espírita que vem sendo realizada no mês de julho pela Fundação Educantário Pestalozzi será integrada àquela departamento. Também a Mocidade Espírita de Franca entregou ao mesmo departamento a realização de 1 Mês de Kardec, que se realizará em outubro próximo. Foram apresentadas sugestões de entrar em entendimento com grupo de evangelizadores que executa trabalho unificado no setor de evangelização, a fim de integrá-lo na UME, constituindo desta forma o Departamento de Evangelização.

DEBATES - O Grupo Espírita "Luz e Amor" apresentou um trabalho sobre "Os Objetivos do Centro Espírita", baseado na sugestão do Conselho Federativo Nacional: adequação do centro espírita para o melhor atendimento de suas finalidades e, em sua própria experiência, o "Luz e Amor" mostrou aos presentes aquilo que tem procurado fazer para melhorar o seu sistema de trabalho, dentro das diretrizes da Codificação. Falou-se da necessidade de cada centro possuir departamentos como: Evangelização, Mocidade, Estudos, Desobsessão, Assistência Social, etc.

INTEGRAÇÃO-CONSCIENTIZAÇÃO é o binômio que inspira a VI COMELESF em Sorocaba, no próximo ano, na época da semana santa.

MEFINHO - Com este nome está circulando o novo jornalzinho da Mocidade Espírita de Franca (MEF). Consta de cinco partes: capa e editorial, página evangélica, notícias, pesquisa e humor. É a comunicação jovem da MEF.

XIX COMENOSF. Esta confraternização já tem programação para dois anos. Para 1976 "Porque Ser Espírita" onde serão desenvolvidos os temas: "O homem e a Sociedade", "Religião e Sociedade" e "Objetivos do Espiritismo". Es-

tes assuntos serão abordados nas mocidades antes do encontro confraternativo, ocasião em que serão examinados com maior profundidade. E para 1978 os jovens da noroeste terão: "Como Ser Espírita".

XXXV Reunião Geral do DM da USE. Foi realizada em São José do Rio Preto, sob os auspícios do 11.º CRE. Apresentaram relatórios de atividades do VIII Curso Intensivo para Preparação de Dirigentes de Mocidades Espíritas das quatro assessorias seccionais do Estado, das quatro confraternizações que acontecerão em 1976 e dos DMs dos CREs.

Quanto ao "Cursinho", ficou definido que será realizado em São José do Rio Preto no mês de julho como de costume.

III CONJESP - Continua em estudos o local deste magno encontro estadual de mocidades e juventudes espíritas. Teremos uma resposta decisiva na próxima reunião geral do Departamento em novembro deste ano. A Conjesp será realizada em 1977, mas, onde?

XI COMENESP - A esta altura todas as mocidades que compõem a 3ª assessoria seccional do Estado de São Paulo já colocaram em prática o Plano de Estudos da XI Comenesp. O plano conta de cinco tópicos que serão desenvolvidos até a época da realização do encontro em FERNANÓPOLIS em 1976. A Comissão de Doutrina elaborou e espera que as mocidades executem. "A hora é agora".

Por falar em Comissão de Doutrina, eis seus componentes: dr. José Milton Martins, Antônio Rodrigues Belon, Paulo de Castro Teixeira, Maria Paulina Scrivanu, Luzia Carolina Galo, Edna Carvalho, dr. Aldônio Ferreira de Faria Júnior e Olga Maria Figueiredo de Faria.

IV Reunião Geral do DM do 20.º CRE - será realizada no dia 27 de setembro, em local ainda a ser escolhido. O DM pretende discutir e estudar a possibilidade de ampliação e novas realizações a serem efetuadas na região do 20.º CRE.

II Mini Curso - O Departamento de Mocidades da 25ª região, que tem sede em Presidente Prudente, realizou o II Mini-Curso de Evangelizadores Espíritas, nos dias 21 e 22 de agosto. Como sempre, os estudos giraram em torno das matérias básicas: Didática, Psicologia Infantil, Organização de Aulas de Evangelização, Jogos e Recreações.

Cantinho da Consulta

Flor de Lis, uma moça com quem palestramos em correspondência precedente, simpática no escrever, voltou a procurar-nos. São interessantes as nuances das lides do rabiscador. Leitores há que, de posse da sua resposta a uma pergunta, quedam silenciosos. Há outros, porém (a maioria, felizmente), que, irrequietos (usamos esta expressão como indistigável gábo) retornam com novas interrogações, as quais bem demonstram o real interesse que as coisas peculiares à alma estão originando em todas as camadas sociais. Isso se deve, sem dúvida, ao total desprezo que as religiões dominantes (numeralmente, já se vê) votam à verdade dos fatos que saltam aos olhos, até dos tímidos e desatados, mas atigem de morte as vantagens que estão usufruindo cômoda e secularmente. Bem, bem, "deixemos isso pra lá!"

Flor de Lis quer, desta feita, "alguma coisa" (sic) sobre Dante Aleghieri, poeta italiano famoso, pelo qual ela "tem verdadeira adoração" (sic). Flor de Lis, envolvendo o autor da "Divina Comédia" ocorreu um importantíssimo acontecimento ou fenômeno espírita. Desencarnado em 1321, chegou ao conhecimento dos seus íntimos que estavam desaparecidos os últimos 13 cantos da "Divina Comédia", a notável obra do vate. Todas as buscas insistentes resultaram infrutíferas. Quando as esperanças de encontrá-los já feneçam, Jacobo (filho mais velho do talentoso bardo) viu, em sonho, seu pai. Após rápido diálogo, Jacobo perguntou-lhe pelos mencionados 13 cantos. A Jacobo pareceu que seu pai o levava ao quarto de dormir. Lá, indicado um ponto na parede, lhe disse: — Aqui estão! Jacobo, desperto, procurou Pietro Giardino, amigo de Dante. Narrou-lhe o sucedido e ambos foram à velha morada de Aleghieri. No exato local ensinado por este, após removerem um remendo de esteira de palha, encontraram, em um nicho, um rolo de papiis. Entre outros escritos, lá estavam os 13 derradeiros cantos da "Divina Comédia" (*).

Flor de Lis, não resta a menor dúvida de que Dante (espírito desencarnado) falou ao seu filho Jacobo (espírito encarnado). O achado confirmou plenamente a conversação dos dois.

Parece-nos, Flor de Lis, que a sua pergunta encontrou resposta satisfatória. Concorda?

Waldemar Timachi

x x x

(*). Cfr. páginas 248/249 da Rev. Internacional de Espiritismo, edit em Matão - SP.

No livro Gênesis, capítulo 16, escreveu Moisés: "Ora, Sarah, mulher de Abraão, não lhe dava filhos; tendo porém uma serva egípcia, por nome Hagar..."

Disse Sarah a Abraão: eis que o Senhor me tem impedido de ter filhos; toma, pois, a minha serva e assim me edificarei com filhos por meio dela".

No versículo 15, lêmos:

"Hagar deu à luz um filho, e Abraão, a seu filho que lhe dera Hagar, chamou-lhe Ismael.

Era Abraão de oitenta e seis anos quando Hagar lhe deu à luz Ismael".

No capítulo 17, versículo 15, anotamos: "A Sarah, tua mulher, abençoá-la-ei e dela te darei um filho. Tinha Abraão cem anos quando lhe nasceu Isaac, seu filho".

No capítulo 21, vamos encontrar:

"Disse Deus a Abraão:

Também do filho da serva farei uma grande nação, por ser ele teu descendente".

Ismael habitou no deserto de Parã e sua mãe Hagar o casou com uma mulher da Terra do Egito.

x x x

O precioso documento histórico nos oferece uma ligação interessante entre os povos que hoje não conseguem se entender, exatamente na península do Sinai.

— Que é o Sinai?

No livro "Éxodo" encontramos, nos capítulos 19 e 20:

"Descendo o Senhor para o cimo do Monte Sinai, chamou a Moisés, e Moisés subiu.

Então falou Deus:

Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da Terra do Egito, da casa da servidão".

Moisés, médium, ouviu do seu Senhor a síntese admirável do "Decálogo". Destacaremos os deveres principais de sua descendência: não teres outros deuses;

não tomarás o nome do Senhor em vão; lembra-te do dia de sábado (o sétimo dia de repouso); não matarás; não adulterarás; não furtarás; não dirás falso testemunho contra teu irmão; não cobiçarás coisa alguma que pertença ao teu próximo; honra a teu Pai e a tua Mãe.

x x x

Mais tarde, Moisés, médium também, é envolvido até em fenômenos de levitação.

De Meca a Medina - a cidade do Profeta - fatos importantes vão ocorrer. E o Corão aconselharia a resignação e a liberalidade.

x x x

A origem histórica dos povos moabitas e maometistas é comum: o Pai Abraão, de acordo com Gênesis e Êxodo.

x x x

Gostamos sempre de reler o valioso documento para relembarmos os primeiros degraus da marcha evolutiva dos espíritos.

Para Heródoto, a História é a mestra da vida.

Para Eça de Queiroz, as datas, do fundo do passado, projetam seus raios de luz sobre o presente e iluminam os caminhos do porvir.

— Onde buscam as ciências sociais as fontes de suas pesquisas?

O passado vive há doze bilhões de anos, de acordo com Crixna. Ou vive há frações de segundos, de acordo com as mensagens do macrocosmo.

FLAMMARION E A ASTRONOMIA

Ocorreu a 4 de julho deste ano de 1975 o cinquentenário do nascimento do famoso astrônomo do Observatório de Juvisy, na França. Ao lado de Leon Denis e Gabriel Delanne, dinamizou a obra espírita tanto na França como em toda a Europa. Deixou dezenas de obras científicas, romances e livros de doutrina.

Uma boa parte foi traduzida por seletos tradutores da Federação Espírita Brasileira. Algumas, porém, estão esgotadas, como "Pluralidade dos Mundos Habitados". Por coincidência notória, neste ano ocorreu dois fenômenos astronômicos muito singulares: no mês de agosto o aparecimento do Cometa Kobayashi, visível no dia 20, na Constelação de Leão, pela madrugada; e detenção de ondas de rádio do Planeta Saturno (fato comprovado com Júpiter). Espersa-se este ano, ainda, a confirmação da descoberta do 13.º satélite de Júpiter (o J - XIII), de 8 Km, detectado por fotografia no ano de 1974, pelo Observatório Hale - USA, segundo notícias do Industrial Research (dezembro de 1974 e março de 1975).

A propósito, seria oportuno que a imprensa espírita desse mais destaque à vida e obra de Flammarion e, também, a Astronomia e suas relações com as afirmativas da Doutrina Espírita.

C. B. P.

(Sto. André - agosto - 1975)

O fato sempre é o passado.

E a seqüência dos fatos nos oferece a lição para os dias que hão de vir.

x x x

A reencarnação oferece a magnífica explicação da marcha evolutiva de nossos espíritos.

Ontem, o ódio, "o dente por dente, o olho por olho".

Hoje, a mão estendida para a aproximação racional e afetiva.

Restos de reincarnação no erro ainda tentam espalhar a malquerença, a antipatia, a separação...

A maioria, entretanto, racionalista mas fraterna, desfazda a bandeira branca da paz, da concórdia, da compreensão e do amor universal!

A Boa Nova aclara consciências e acalma os corações!

AUTODIDATA

De todas as tendências, costumes e hábitos que levam o homem ao progresso, tanto material como espiritual, a leitura dos bons livros é sem dúvida a mais interessante e mais aconselhável.

Nos livros estão consignados os acontecimentos, as histórias e as ocorrências. Através deles lemos através das eras. Eles nos desemparam o cérebro, o coração, e também desenvolvem o intelecto. Os bons livros nos arrancam das trevas, da ignorância, da absurdidade. A boa leitura aos aprimora o sentimento, faz com que amemos mais aquilo que nos cerca e a Deus com todo o discernimento. Um crescimento extraordinário se nota em um povo que lê. Realmente, emancipação moral pela educação. Um rasgo de descortino e civilização adquirem aqueles que se propõem a estudar as boas obras dos grandes gênios e heróis do saber, que atestam a verdade de sua consciência no desbravamento da ignorância. Os bons livros abrem novos horizontes em nossa vida; novas portas hão de se alargar em nossa existência. Novos conceitos conseguimos pela educação em nosso meio social. Viver em um mundo sem instrução, sem preparo, é viver sem objetivo, sem ideal, sem rumo e sem norte. É caminhar vendo e não enxergando, ouvindo e não entendendo o que se passa em torno de nós mesmos. Mas infelizmente a leitura não está generalizada em todos os meios. São poucos os que têm o gosto de ler. Os que o fazem, quase sempre o fazem para matar o tempo. Não assimilam a exuberância de sabedoria das boas obras. Ora, o tempo não se desperdiça em coisas inúteis; ele é concedido ao homem para ser aplicado no aprendizado. Não somos os senhores do tempo. Ele segue sem olhar para trás, sem esperar aqueles que não querem evoluir com ele. Se não aproveitarmos tempo, ele passa e não há mais tempo para a recuperação do próprio tempo. Ele entra pela nossa vida e alcança a nossa velhice, quando menos esperamos, e nos leva a cabo com a inutilidade física, à margem da morte. Os que se esforçam para desenvolver, buscam os meios, através da natureza, dos bons livros, dos gênios que extravasaram os véus das trevas. Tomamos exemplo daqueles que muito fizeram para o mundo de que somos habitantes. Muito trabalharam, muito dedicaram e muito deixaram de bom para os que ficaram e se interessaram em melhorar-se. Os livros foram editados para serem lidos. Lidos com interesse, com atenção, com amor à leitura. Ler é fácil; o difícil é assimilar, aproveitar os ensinamentos. Os que não aprendem, estão fora da lei da evolução. Vivem em baixo nível social. Não participam da mesma atmosfera do saber, do sentir, do apreciar, do organizar e do discernir o belo e o bom. Caminham como se não existissem para desvendar e arrojá-la a sua vida. Ora, os animais assim vivem. Mas esta não é a aspiração do homem, privilegiado pela razão e inteligência. Nascemos para prepararmos o futuro que nos espera. Os que não evoluem, não se aproximam da maior riqueza que nos é dada: adquirir os ensinamentos contidos nas boas obras que nos iluminam a caminhar sobre os abrolhos da vida. Vida muitas vezes desconhecível, rude, que não se atina com as condições de nosso preparo moral.

Esse trabalho de assimilação cultural deve ser iniciado ao amanhecer da vida, no seu verdor. É justamente quando o cérebro está descansado, pronto a receber a semente bendita, como a terra fértil aos frutos sazonados. É quando o coração ainda não está contaminado pelos vícios peçonhentos da imoralidade e a semente maldita não se fecundou para os frutos daninhos.

JOSE ORTIVO CARLONI

É bem possível que as gerações atuais estejam pagando alto preço pelas ofensas que fizeram ao Embaixador Celeste há quase dois mil anos.

Vale ressaltar que o Mestre Jesus fora muito mal recebido pelos poderosos daquela época.

Certa feita, Jesus passava por um lugarejo, quando teve sua atenção voltada para um homem possesso de espíritos maus. Assim que o obediado avistou o Senhor, correu para junto dele e o adorou exclamando:

"Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjurto-te por Deus que não me atormentes. Porque Jesus lhe dissera: Espírito imundo, sai desse homem. E perguntou-lhe: Qual o teu nome? Respondeu-lhe: Legião é o meu nome, porque somos muitos. Ora, pastava ali pelo monte uma grande manada de PORCOS. E os espíritos imundos rogavam a Jesus dizendo:

Manda-nos para os porcos, para que entremos neles. Jesus o permitiu. Então, saindo o espírito, sentaram nos porcos. Os porquinhos fugiram, e o acunçaram na cidade e pelos campos. Entraram a rogar-lhe que se RETIRASSE da terra deles". (Marcos: V; 6 a 17).

Como se observa, os donos das terras davam mais valor aos PORCOS do que a Jesus e à nova doutrina que pregava.

A fim de demonstrarem o desprezo que alimentavam por Jesus, os Sacerdotes ofereceram a Judas a mísera quantia de TRINTA MOEDAS de prata. Para eles, o Senhor não valia mais que isso. (Mateus: XXVI: 14/16).

Eis agora o gesto mais sacrilégio praticado pelos Sacerdotes.

"Naquela ocasião tinham eles um preso muito conhecido, chamado Barrabás.

Estando, pois, o povo reunido, perguntou-lhe Pilatos: A quem quereis que eu vos solte, a Barrabás ou a Jesus, chamado o Cristo?

Mas OS PRINCIPAIS SACERDOTES e os anciãos persuadiram o povo a que pedisse Barrabás e fizessem morrer a Jesus. De novo perguntou-lhes o governador: Qual dos dois quereis que eu vos solte? Responderam eles: BARRABÁS". (Mateus: XXVII: 16/21).

Como se nota, na opinião dos mandatários, dos poderosos e dos sacerdotes, Jesus não passava de um criminoso vulgar, maliciado e perturbador da ordem pública.

Pelo fato de um povo haver dado preferência aos PORCOS:

Por motivo da casta sacerdotal tê-lo avaliado em TRINTA MOEDAS de prata:

E por causa das multidões optarem por um LADRAO no lugar do Salvador do Mundo, é que o povo se acha à beira de um grande abismo.

Preferiram PORCOS, o mundo está cheio de... Avaliaram o Rei dos reis com a irrisória quantia de trinta moedas. Ai está a retração monetária dificultando a vida de todos os povos.

Optaram por um LADRAO e ASSASSINO no lugar de um SANTO: por esses motivos, o mundo está repleto de indivíduos assuados, ladrões e assassinos, desde os menos violentos até aos grandes criminosos que instigam e fomentam as guerras.

Jesus, não ignorando a espécie de recepcionistas que as trevas designaram para recebê-lo neste mundo, afirmou:

"A luz veio ao mundo, mas os homens preferiram as trevas". (João: III: 19).

Theodomiro Rossini

EXORTAÇÕES À ALMA

Da Caridade as sentas leis cumprindo,
Para os domínios das alegrias santa,
Faze, mortal, teu vóo gracioso e lindo,
Sob as vistas de Deus que a alma quebranta!

Não te detenhas mais! Demanda o Infundo
Pela estrada do Bem, que aos Céus levanta,
Nesses campos gentis que vão florindo,
Onde, Amor, a sorrir, mágoas suplant!

Este caminho teu: por ele, se segue
Nas azas que ora tens; e de alma entregue
A vontade Suprema, com ternura,

Das Virtudes do Empireo escuta aquela
Que, mais paciente e humilde, se revela,
Nas mensagens da Paz — divina e pural

Jorge Borges de Souza

Ouçã, todos os sábados, das 14,00 às 14,30 horas, pela Rádio Difusora de Franca, o programa:

"LUZ EM SEU LAR"
-PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE ESPIRITISMO.
DIREÇÃO DE DIALVO BRAGA

